

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO

Telephone n.º 737

Trabalhos parlamentares

Depois da abertura das côrtes ainda se não pôde dizer que houvesse um dia útil de sessão legislativa.

Cerimonial da abertura, com a symphonia realenga do discurso da corôa, commemoração dos parlamentares fallecidos no largo interregno de vida anti-constitucional e logo a sessão real da acclamação, absorveram todo o tempo das primeiras sessões, que d'outro modo seriam estereis, visto que a camara dos deputados não pôde considerar-se a rigor constituida.

Tudo nos leva a crêr que a actual sessão ficará memoravel na historia da monarchia. Pende a resolução de problemas capitalissimos e augura-se o debate de questões intrincadas. A revisão da dictadura, o fixar-se a dotação do monarcha, os adiantamentos illegaes, as occurrencias do periodo d'agitações que procedeu o actual reinado, as perturbacões de ordem publica e a intervenção abusiva da força armada—tudo isto, que é muito importante, constituirá decerto o thema obrigado de animadas contendas.

Alem d'isto, terá de reconhecer-se a necessidade de reformar a constituição politica do paiz, haverá de prover-se á questão economica e fazendaria, apreciando-se as medidas do ministro da fazenda e discutindo-se o orçamento do Estado. E' obra de largo folego!

O blóco concentrado dos partidos historicos julga assegurada a sua iniciativa parlamentar, fazendo valer a força da maioria, que poucas vezes é a força da razão, para conseguir, a seu modo, a dulcissima ventura de repasto feliz n'este reino bemaventurado de pobres d'espirito.

E' vêr a imperiosa arrogancia d'essas gentes que dissertaram de papo feito na reunião das maiorias parlamentares. A sua attitud condiz com a arrogancia pinponice dos órgãos do rotativismo. Que essas hostes disciplinadas pela voz dos chefes e dos marenchaes traçaram o seu plano de conquista aos dominios do poder—não resta duvida. Que elles, os rotativos, premeditam abafar em votacões cerradas os protestos das minorias, passando uma esponja sobre o passado—é tambem evidente.

Mas não!... Não pôde acontecer assim! A questão dos adiantamentos illegaes está de pé, e no mesmo pé de escandalo irritante, em que a deixou o governo de João Franco. Enquanto esse problema não for resolvido por uma maneira digna, a mais honrosa possivel, por uma liquidação rigorosa, os governos da monarchia não poderão jámais erguer a cabeça.

E de resto, convirá aos interesses dynasticos que assim se resolva este assumpto? Eis um ponto de negra duvida para muitos espiritos, dominados de desconfiança legitima.

Agora clamam os monarchicos, n'uma furia sequiosa de reformas, que vão chamar os deputados republicanos a uma cooperação na solvencia dos graves problemas

administrativos, economicos e sociaes.

Tem graça o rept! E' infantil a provocação que visa a desnoitar e a illudir.

Bem sabem elles monarchicos o que os deputados republicanos pretendem como *exequível* dentro da monarchia. Comosco fazem côro os seus jornaes quando tragam o pão duro do ostracismo. Pedem uma constituição, ao menos, como a de 1838; pedem uma lei eleitoral decente; pedem a descentralisação administrativa; pedem a contribuição equitativa; pedem, em summa, leis liberaes, justas, equalitariamente applicadas. Querem moralidade de principios, honestidade de processos e severa administração.

Ah!—decerto os serventuarios da monarchia mal se recordam como têm recebido os homens mais eminentes do nosso partido, quando elles tem a nobre audacia de apresentar e defender um principio de justiça. Avivem a memoria e cõrem de vergonha os thuriferarios da realza! Já vae esquecida aquella ignobil assuada que fizeram em plena camara dos deputados, quando Rodrigues de Freitas legitimou o projecto de lei propondo a redução da lista civil!

Começemos por ahí: conveniente fõra que os deputados republicanos, accedendo ao amavel convite, renovassem a iniciativa d'essa proposta.

Descancem os monarchicos! Tenham paciencia: esperem um pouco!

Querem propostas e alvitres para debellar a crise nacional e para que a monarchia possa ter dias de paz? Não-de te-las, e, positivamente, terão tambem a ousadia de as regeitar sem as discutir, como é da praxe.

Vae começar o grande espectáculo. Preparem-se, senhores! Queiram tomar os seus logares. A monarchia vae emendar-se!

A CAMARA DE ESPINHO

E o caso da Thesouraria Municipal

Tem sido, fõra de duvida, assumpto obrigado de conversas e discussões o caso da thesouraria municipal.

Na semana finda effectuaram-se varias diligencias administrativas, tendentes a compellar a Camara ao cumprimento da lei,—em execução da sentença homologada pelo governo, conforme o accordão do Supremo Tribunal Administrativo.

Segundo cremos, a Camara ainda não reconhece exgotados todos os recursos para fugir ás determinações superiores... Teima ainda!

Não quer vergar-se á força da razão, não se submete aos dictames da lei.

E' deploravel esta cegueira!

No caso sujeito, se alguma coisa nos espanta, é a morosidade com que têm decorrido as diligencias.

Valha a verdade:—dizemol-o sem o menor intuito reservado e só por fazer justiça a quem a merece, o sr. Governador Civil d'Aveiro tem sido rigorosamente praxista e tem dado á Camara tempo do mais para reconsiderações e enseojo bastante para emendar

a mão. Mas os edis de Espinho julgam-se superiores á lei. Se elles estão habituados a proceder discricionaria e absolutamente em tudo!

Pois bem nos parece, que n'este lance enveredaram pelo peor dos caminhos.

E' calva de mais a rebeldia para passar sem a punição devida. Assim o querem, assim o tenham.

Para que fique, em toda a nudez, esclarecido o assumpto, vamos ainda d'esta vez encetar este caso *intrincado* sob o conspecto legalista em que elle deve ser posto. Para que a ninguem restem duvidas da sem-razão com que a Camara questiona!

A Camara, sob um pretexto que julgou legitimo, quiz obrigar o seu thesouero *privativo*, nomeado em concurso, a mudar a repartição a seu cargo.

O thesouero, que era recebedor do concelho, permittindo-lhe a lei accumular os dois empregos, allegou a inconveniencia da mudança por não possuir o dom da ubiquidade; isto é, allegou que não podia, ás mesmas horas e nos mesmos dias, assistir em repartições diferentes.

A lei que legitima um direito ha de facultar os meios para o seu exercicio—era o argumento legal e resoavel que tinha por si o empregado compellido.

A Camara, porém, sem mais formalidades tomou o caso á conta de desobediencia e considerou o logar *vago*. Isto *vago* é muito da terminologia caseira e já agora ficará mais uma vez disponivel para os casos de aperto. *Vago*, no caso em questão, queria simplesmente significar que o thesouero estava *demittido*. Assim o interpretaram os Tribunaes, para onde recorreu o thesouero sr. Antonio Marques Hespanha.

Os tribunaes contenciosos annullaram a deliberação camararia, dando provimento ao recorrente, que pedia a sua reintegração.

Agora vem a Camara dizer que, posteriormente áquella deliberação, é que demittira com as formalidades legais o thesouero, como se ella pedesse demittir *duas* vezes o mesmo funcionario.

O disparate é visivel, bem patente. Até onde nos levaria tão peregrina hermeneutica juridica!

A camara considerando *vago* um emprego, quando não tenha havido a morte do empregado ou o abandono do logar, implicita e explicitamente *demittiu* o funcionario! E quando se trate do abandono do logar, tem de correr um processo especial para que se comprove o facto. Logo—di-lo a sentença do auditor administrativo d'Aveiro, di-lo a razão—a camara demittiu o sr. Antonio Marques Hespanha, e *demittiu-o illegalmente*. Assim foi annullada essa deliberação.

Podia a Camara alterar ou emendar tal deliberação demittindo de novo o mesmo empregado? Parece-nos que nem legal nem moralmente o podia fazer. Salvo se Espinho está sob a alçada de leis de excepção...

Seja como fõr, a Camara sob pretexto algum pôde recusar-se a cumprir uma decisão dos Tribunaes,

Este é o ponto capitalissimo,

inteira legalidade de absoluta justiça!

Hontem, compareceram na Camara Municipal os srs. administrador do concelho, Marques Hespanha, presidente da camara e Manoel Joaquim, que estava servindo de thesouero municipal. Os dois ultimos tinham sido intimados para ali comparecerem afim de fazerem a entrega da thesouraria ao sr. Marques Hespanha. O sr. presidente da camara recusou-se, allegando coisas que só elle sabe e comprehende; o sr. Manoel Joaquim, conformou-se, no que fez muito bem.

Foi, pois, o sr. Hespanha reintegrado pelo sr. administrador.

ECOS DO PARLAMENTO

Começo de vida nova pelos processos velhos—Propostas e nota de *interpelação*.

A sessão da camara dos deputados de sexta-feira ultima marca um significativo inicio de... vida nova.

O sr. Pereira dos Santos propõe a nomeação d'uma commissão de 17 membros para rever os actos administrativos, financeiros e politicos do reinado findo.

O deputado republicano sr. dr. João de Menezes adita que sejam representados todos os partidos.

O sr. dr. Brito Camacho, deputado republicano fundamenta uma proposta e um projecto de lei. O projecto de lei, largamente fundamentado, visa a abolição do juramento. A elle teremos de nos referir mais detidamente.

A proposta consigna que se faça um inquerito aos acontecimentos de 5 de abril. Pede a urgencia e é *regeitada*. **Está certo.** Bella cooperação para acalmar, não resta duvida!

O sr. Antonio Centeno deputado dissidente apresentou uma nota de interpelação sobre o regicídio.

O presidente de conselho declara-se habilitado a responder. Promette ser interessante o debate. Vamos a vêr.

Dr. Affonso Costa

O illustre deputado por Lisboa produziu um discurso monumental, admiravel nos conceitos, suggestivo pela eloquencia, por occasião de commemorar-se a memoria dos parlamentares fallecidos no interregno da legislatura.

A oração do illustre tribuno foi com muito louvor apreciada por toda a imprensa de varios matizes.

AMNISTIA

A' hora em que escrevemos não nos é possivel dar integral conhecimento do decreto de amnistia hontem publicado na folha official.

Segundo se vê dos extractos dos jornaes esse acto de clemencia régia é tão latitudinario como se esperava.

Até causou certa estranheza que o decreto fosse ao ponto de cobrir com o indulto crimes de contrabando. A *Lueta* levanta a ponta do veu. E' aquelle caso das *sedas* em que estava envolvido um diplomata acreditado na nossa côrte... Talvez alguém aventasse que os *bons catholicos* temem as penas do codigo mais que as do inferno.

D'O *Mundo* transcrevemos a informação que diz respeito aos topicos geraes do decreto de amnistia.

Reuniu hontem no Paço das Necessidades, ás 4 horas da tarde, sob a presidencia do rei o Conselho de Estado, para ser ouvido sobre o decreto da amnistia.

Compareceram os srs. José Luciano de Castro, Julio de Vilhena, Pimentel Pinto, Moraes Carvalho, Veiga Beirão, Antonio Candido, Antonio de Azevedo e José de Novaes. Ao que nos consta, o conselho foi ouvido sobre a concessão de uma amnistia aos crimes praticados até 31 de janeiro ultimo, sendo por unanimidade, de parecer favoravel.

Em seguida ao Conselho do Estado houve assignatura regia, sendo submettido ao rei o respectivo decreto, que os jornaes da noite annunciam que seria publicado hoje no *Diario do Governo*, mas que nos consta que o não será. Parece que houve... *prego*.

Segundo o *Correio da Noite* consta que, relativamente á imprensa serão amnistiados os crimes por abuso de manifestação de pensamento em que sómente seja parte o Ministerio Publico.

E' concedida a amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio do direito eleitoral, rebelião, sedição ou assuada, não tendo havido offensa de pessoa ou de propriedade, embora tenha havido gritos sediciosos.

Exceptuam-se os crimes de regicídio e de anarquismo, aquelles de que tenha resultado homicidio oqualguas das offensas mencionadas no art. 370.º n.º 5, e 371.º, do codigo penal, e tambem comprehendidos no art. 253.º do mesmo codigo, com exclusão dos seus paragraphos e crimes essenciaes militares.

Tambem são amnistiados os

crimes de contrabando, ficando perdidos, a favor da fazenda e da pessoa a quem pertençam, segundo a lei, os objectos do mesmo contrabando.

CARLOS EVARISTO FELIX DA COSTA

Sete dias após o fallecimento

Ainda revive pungente a saudade pelo nosso indito amigo, estimadissimo correligionario e preclaro cidadão! A familia e muitos dos seus amigos, no sétimo dia após do seu fallecimento, prestaram uma homenagem de preito religioso á memoria do saudoso extinto.

Na quinta-feira ultima celebrou-se na capella de Nossa Senhora d'Ajuda uma missa de suffragio por alma de Carlos Evaristo, missa para que a familia do fallecido convidou os amigos que podessem comparecer a este religioso acto.

A missa foi muito concorrida. Mais uma prova da sincera estima, do desinteressado affecto que se consagrara áquella alma despretençiosa e boa, toda exteriorizada em sentimentos nobres, timbrando pela sublime expressão d'um caracter diamantino.

São poucas todas as homenagens de respeito e os tributos de gratidão pela memoria de Carlos Evaristo.

Os pobres, que tiveram sempre no nosso infeliz amigo, um disvelado protector accorreram tambem a esta cerimonia em grande numero. E' que o nosso amigo soube em vida mitigar, com todo o recato dos preceitos evangelicos, muita miseria e muita dôr!

E as esmolãs cahem como balsamo divino sobre o tumulto dos verdadeiros benemeritos, como a reanimar ainda aquellos que souberam perpetuar-se em positima consagração de abençoada apotheose!

Sirva isto de lenitivo ás amarguras dos que ficam: uma epopéa de amor e de paz renasce, tanto mais intensa, quanto mais respeitosa evocamos os nossos mortos queridos!

A NOSSA CARTEIRA

Acompanhada da sua gentil filha Sophia Ismenia, regressou de Angeja a esta praia a ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Quaresma.

—Esteve aqui na ultima semana, com pequena demora, o sr. Joaquim José Coelho, socio da firma Rebello & Coelho, conceituados negociantes com estabelecimento de fazendas no Porto.

—Regressou a Castello de Pavia com sua ex.^{ma} esposa, o sr. dr. Antonio d'Azevedo Athayde, distincto delegado do ministerio publico n'aquella comarca.

—Encontra-se doente o sr. Antonio da Gama, digno escrivão do Tribunal Civil do Porto.

—Tambem tem passado incomodadas as filhas dos nossos presados amigos srs. Alvaro Lambertini de Magalhães e Evaristo de Moraes Ferreira.

—Partiram em excursão de recreio: para Badajoz o sr. Coronel Passos; para Madrid o sr. D. Antonio Fernandes.

Qual é o melhor adubo para batata?

Será o adubo mais claro ou o de côr mais escura? Será o que cheira muito ou que cheira pouco? Será o que se vende em saccos pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a côr nem o cheiro, nem o volume dos saccos, em egualdade de peso, tem influencia sobre o valor dos adubos.

—O melhor adubo para Batata é o que tem o azote, ácido phosphorico e Potassa com as dosagens devidas e no estado mais adequado á natureza da terra.

—A batata para dar produções enormes precisa de altas dosagens de Potassa.

—Enviar já uma amostra da terra (100 grammas pelo correio) com esclarecimentos a O. Herold & C.^a, 14, Rua da Prata—Lisboa; e 25, Rua da Nova Alfandega—Porto, que indicará pelo seu agronomo o adubo mais appropriado, fórma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou do armazem de Lisboa, ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para qualquer outra cultura.

Adubos chimicos bons estendem a sua accção fertilizadora pelo 2.º, 3.º e muitas vezes mais annos seguidos.

MAIS UM SACRIFICADO

«Um orçamento em que 92 por cento das receitas são tirados do imposto é o orçamento de um paiz indigente ou de uma nação paralysada.»

Anselmo de Andrade.

Uma parte da imprensa monarchica noticia que o sr. Anselmo de Andrade foi nomeado professor de economia politica do rei. A outra parte faz a tal respeito uma daquellas distincções tão caras á caustica desses bons espiritos medievales. O sr. Anselmo de Andrade—dizem elles—não foi nomeado professor de economia politica do rei. Não é bem assim *Distinguo!* O sr. Anselmo de Andrade, a convite do rei, *aconversará frequentemente com este a proposito de questões economicas.* Não se percebe bem a distincção. Ao que parece, a magestade real seria diminuida aos olhos do povo se officialmente se declarasse ao povo que o rei não sabe tudo. Seja como fôr e deixando as cabecinhas de avelã a contas com os seus bisantinismos, tomemos as cousas como ellas são. O rei não entende de questões economicas, o que aliás acontece a muito bacharel formado, quer conheças e pede ao sr. Anselmo de Andrade que lhas ensine. A intenção é excelente e não seremos nós que lha levaremos a mal.

Tambem a escolha do mestre não podia ser mais acertada. A competencia do sr. Anselmo de Andrade nas questões economicas não se discute. E' um homem de grande saber e um espirito de rara penetração e clareza. E' dos poucos economistas portugueses que se fazem entender. Supomos mesmo que esse é o seu maior defeito. Como é de uma lucidez cristalina em tudo quanto expõe, logo o povo entende que o paiz tem sido pessimamente administrado e que ou a monarchia muda radicalmente de processos de administração ou dá consigo e connosco na bancarrota. Escusado será dizer que esta clareza, conjugada com uma hombridade da qual ha exemplos concretos, tem posto sempre de quarrentena o sr. Anselmo de Andrade para as funcções que por direito de conquista lhe pertenciam.

—*É* *
Mas é por isso mesmo que julgamos singularmente difficil e até insustentavel a situação do sr. Anselmo de Andrade. Porque, de duas uma: ou o sr. Anselmo de Andrade continúa a ser o que tem sido e, nesse caso, não chega a aquecer o logar, ou o sr. Anselmo de Andrade deixa de ser o que tem sido e, nesse caso, perder-se-ha sem salvar o rei.

Vejamos se nos podemos explicar mais por meudos, procurando imitar aquella grande lucidez do *Portugal Economico*. Se o sr. Anselmo de Andrade continuar a ser o que tem sido, isto é, levar para o paço a probidade professional que o distingue, terá de expôr conscienciosamente ao rei as suas doutrinas, as suas opiniões e, sobretudo, os seus calculos. Terá de descrever-lhe lealmente o que tem sido a administração monarchica em Portugal. Para não remontar muito longe, basta que lhe reproduza, com os comentarios devidos, a brilhante exposição que no *Dia* de 31 de dezembro de anno passado publicou sobre a administração do ultimo reinado e da qual recortamos os se-

guintes trechos, além do que serve de têma a este artigo:

Nesta ordem de ideias, vamos vêr fugitivamente o que se tem feito em Portugal ao dinheiro dos emprestimos.

Contemos de 1890 para cá. Esse anno é uma data historica. Começava uma crise, e tinha começado tambem um reinado. Desde então não se tem vendido menos de 90 mil contos nominaes de titulos de dívida publica interna, que a um preço medio de 34 deverão ter produzido em conta redonda 31.500 contos.

Vamos seguindo. O Estado deve ao Banco de Portugal por contractos diversos 21.568 contos, não incluindo pequenos emprestimos, que tiveram destino especial, e que por isso deverão ter nas obras realizadas o activo correspondente. Daquella somma ha, porem, a deduzir 7.388 contos, que o Estado já devia ao Banco em 31 de dezembro de 1890. Temos, pois, de contar 14.180 contos de dívida feita pelo Estado ao Banco no periodo estudado. Continuemos. A dívida dos tabacos pelos dois emprestimos, de 1891 e 96, está hoje em 34.742 contos, mas como as emissões foram feitas longe do par—num dos emarestimos a 402 francos por cada titulo de 500, e noutro a 415 francos—deve-se deduzir a diferença entre o nominal e o realzado, que é de 9.430 contos. Contemos por isso 25.315 contos sómente. Vamos adiante. A dívida fluctuante, que em 31 de dezembro de 1890 era de 33.728 contos, estava em 30 de setembro ultimo a 76.368. Cresceu portanto de 9) para cá 42.640 contos. Accrescentando a este rol de dividas 485 contos de bens nacionaes vendidos—por signal bem ao desbarato—temos uma soma total de 114.123 contos. E este aproximadamente o producto dos emprestimos feitos ao Estado nos ultimos 18 annos.

Tendo-se vivido num regimen de paz, e não havendo sequer a registar no ministerio da guerra as despesas de armamento, porque essas tiveram a correspondente dotação em emprestimos especiaes, é nas obras publicas que principalmente se deve procurar o activo correspondente ao dinheiro dos emprestimos, visto que para occorrer ás despesas ordinarias ha as receitas tambem ordinarias, que as tem acompanhado nos seus progressos. Para um passivo de 114 mil contos não encontramos no activo senão 21.700 contos. Ha uma diferença de 92.300 contos. Perderam-se? Não Enguliu-os o *deficit*, de appetite insaciavel, e estomago de Gargantua. Todos os annos se atira para dentro do formidavel ventre com alguns milhares de contos, e tudo é sofregamente devorado. No orçamento d'este anno foram destinados para alimento do gigante 969 contos, mas pela fartura, com que está sendo tratado o monstro famélico mal chegará aquella soma para a ração de dois mezes. E' o mesmo. Continúa-se a pedir emprestado, e vae-se deitando o que vier no tonel sem fundo das Danaides.

—*É* *
Ouvida a exposição d'este sudario o rei perguntará necessariamente ao seu mestre de economia politica o *porquê* deste inconcebivel *desgoverno*. E se o sr. Anselmo de Andrade continuar a ser o que tem sido decerto lhe explicará conscienciosamente que os auctores desse balanço desolador foram as administrações *rotativas* que por quadriennios de muito *alimento* se revezaram no poder.

No primeiro momento o rei, que é joven e possui, segundo dizem, um fundo honesto e amavel, porá as mãos na cabeça, agradecendo efusivamente ao seu mestre a informação e o conselho. Isso, porém, não impedirá que o *ambiente* reacionario, egoista e apertado em que elle mal se move *se defenda*, com todas as armas, do importuno *visionario*, e que, dias, semanas ou mezes depois o sr. Anselmo de Andrade não esteja reduzido á situação pouco agradável de sabio de opera-comica ou de revista do anno.

Só ha um meio do sr. Anselmo de Andrade se aguentar no logar: é *adaptar-se*. Nesse caso, porém, a situação do ilustre economista seria das que dão vontade de chorar. Cahiria de professor de *sciencias economicas* em mestre de *economia rotativa*.

Seria obrigado a demonstrar ao rei que o *deficit* de facto continuo é a expressão da riqueza; que a hipoteca systematica da fortuna publica é o principio basililar das administrações modernas e que o *controle* estrangeiro nas finanças é a aspiração suprema de todo o economista que se prezava.

E' para que? Para nada? Os factos haviam de cumprir-se inutilizando, mais uma vez, em pura perda, um bello talento e um nobre caracter. Em todo o caso e seja como fôr, o sr. Anselmo de Andrade deve ter comprehendido que só uma viva simpatia e um nobre sentimento de justiça poderiam ter inspirado estas palavras.

(D'O Mundo)

PROTESTO

Os abaixo assignados, cidadãos albergarienses, não desejando por forma alguma crear quasquer embarcações ás naturaes vantagens e regalias que certamente lhes advem com a fixação certa d'uma estação nesta villa como é de inteira justiça, e, conhecendo alem d'isso a manifesta má vontade d'um ou outro raro individuo d'esta villa que enviaram um telegramma absolutamente inexacto para o *Progresso d'Aveiro* (n.º 385 5.ª columna), vêem por este meio protestar energeticamente contra o telegramma supra citado fazendo saber por esta forma á Companhia do Caminho de Ferro do Valle de Vouga, que estão plenamente confiados na justiça da sua causa e que ella saberá desprezar immediatamente a falsa noticia.

Albergaria Velha, 21 de abril de 1908.

Manuel d'Oliveira Campos Junior, commerciante

Dr. Abel Correa da Silva Portal, advogado e conservador

Desembargador Alexandre de Sousa e Mello

Dr. Eduardo Silva, advogado e professor do Lyceu d'Aveiro

Dr. Manuel de Lemos, medico

Francisco Marques de Lemos Junior, proprietario

Dr. Vicente Carlos de Sousa, medico

Amandio de Miranda Cabral, escrivão notario

Viriato da Silva Vidal, proprietario e capitalista

Antonio Eduardo de Sousa, escrivão de fazenda

Francisco Augusto da Silva Vidal, commerciante

Adriano de Sousa e Mello, Estudante da Universidade

Abel dos Santos Ferreira, empregado de fazenda

José Marques de Lemos Alho, serralheiro

José Luiz Ferreira, carpinteiro

João Fortunato de Pinho, recebedor da comarca

Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva, estudante de Direito

Miguel Marques da Silva, negociante

Francisco Marques de Lemos, pharmaceutico

Antonio Ferreira Pinto, negociante

Antonio da Silva Geraldo, commerciante

Raul Rodrigues Branco, lavrador

José Pereira de Lima, proprietario e capitalista

Bernardino Maria da Costa, negociante

Americo Marques Pereira, commerciante

Antonio Marques Pereira, commerciante

Manuel Costa, canteiro

Ezequiel Ferreira da Silva, alfaiate

Augusto Marques Pereira, serralheiro

José Ferreira Martins, lavrador

Francisco Mattos, regente da Philharmonica Albergariense

Rufino Dias da Silva, lavrador

João Vidal, latoeiro

Patricio Luiz d'Almeida, proprietario

Alberico Henriques Ribeiro, commerciante

Manuel André de Rezende, carpinteiro

Alberico Lemos, negociante

Manuel Ferreira dos Santos, alquilador

Eduardo Augusto de Mattos, contador da comarca

Christiano Vicente Leal, pintor

retratista

Francisco Pereira de Lemos, negociante

Antonio Henriques Ribeiro, commerciante

Abilio Rodrigues Ferreira Vidal, barbeiro e latoeiro

José Ferreira da Silva, lavrador

João Marques Nogueira, lavrador

Luiz Antonio Sousa

João Marques Baptista Junior

Antonio Marques Baptista

Manuel Ferreira Borges

Theodoro Figueiredo, carteiro

Carlos Marques Ferreira Vidal

Victor Moreira

José Augusto Henriques Pinheiro, sapateiro

Antonio Ferreira da Silva Pedro, taverneiro

Sebastião Ferreira da Silva Pedro

Antonio Ignacio de Sousa, negociante

Manuel Simões Salsa

José Mathias Marques de Lemos, negociante

Antonio Marques Ferreira Vidal Junior

Manuel Marques de Lemos, carteiro

Antonio da Silva Moutella, carpinteiro

Antonio da Silva Cavaca, carpinteiro

José Canellas, alquilador

Manuel Martins de Bastos, commerciante

José Fernandes da Silva Dourado, negociante

Patricio Tavares, carpinteiro

D. Maria Adelaide Moreira, chefe de Estação Postal.

Lavradores: é deitar já o Nitrato de Sodio nas cearas

Este anno ha muitas cearas perdidas, mas ha outras que se podem salvar se ainda a tempo deitarem o Nitrato de Sodio em cobertura sobre as cearas fracas, amarellas e atrazadas.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pôde applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaz nos seus resultados.

Ha muitas cearas que só se poderão salvar se lhe deitarem o Nitrato de Sodio a tempo

Fazer hoje os seus pedidos de Nitrato a Sodio a

O HEROLD & C.^a

Rua da Prata, 14 1.º. Lisboa Rua da Nova Alfandega, 25, - Porto.

Casos e Noticias

Club dos Girondinos. Brilhantes festas

—Este prestimoso Club, com séde no Porto, realisa no proximo mez de Junho, nos dias 23 a 29, grandes festas, que denominou «Festas de Verão» as quaes, segundo nos informam devem assumir um brilho desusado, o que sem duvida chamará áquella laboriosa cidade, grande numero de forasteiros.

Os «Girondinos» que têm conseguido a adhesão dos melhores elementos vtaes da cidade do Porto, estão organisando, o programma definitivo das festas, cuja distribuição será feita em breves dias. Podemos desde já informar que entre outros numeros de subido valor, as ornamentações das principaes ruas, brilhantes illuminações, festivaes populares e no Palacio de Crystal, regata no rio Douro, fontes luminosas, batalha de flores, espectaculos sensacionais, tourada com valiosos elementos, «feira do gado» e «parada agricola» com «cortejo», numero este que será sem duvida o que maior atractivo proporcionará, especialmente aos povos dos concelhos vicionaes. Para elle chamamos a attenção dos nossos lavradores, a quem aconselhamos a concorrer a este certamen, que tem valiosos premios, entre os quaes se contam, os offerecidos pelo Rei, Club dos Girondinos, Associação Commercial, Camara Municipal, etc.

Podemos affirmar affoitamente que a cidade do Porto, se vae vestir de festivas galas n'aquella data, e que os «Girondinos» mais uma vez, provarão o quanto pôde a boa vontade e a tenacidade para

Horario dos comboys do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1907

ESTAÇÕES	1503	1505	1507	1509	1513	1515	1517	1519	1521	1523	1525	1527	1529	1531	ESTAÇÕES	1502	1504	1506	1508	1510	1512	1514	1516	1518	1520	1522	1524	1526	1528	1530		
	Suppl.	Tramway	Omnibus	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Sud-Expr.	Tramway	Tramway	Tramway	Omnibus		Tramway	Rapido	Omnibus	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Expresso	Suppl.	Tramway	Sud-Expr.	Tramway	Tramway	Tramway		
	(A)	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.		Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	
Aveiro	—	3,54	5,45	—	—	—	—	11,1	2,2	—	—	—	—	5,33	S. Bento	12,0	5,20	6,35	6,59	8,10	8,49	9,47	12,53	2,45	—	3,40	5,0	5,34	7,47	8,7		
Cacia	—	4,8	—	—	—	—	—	11,11	—	—	—	—	—	5,42	Campanhã	12,10	5,30	6,55	7,10	8,20	9,0	10,0	1,0	3,8	3,18	3,50	5,10	5,50	7,57	9,1		
Canellas	—	4,15	—	—	—	—	—	11,17	—	—	—	—	—	5,49	G. Torres	12,18	5,38	—	7,17	8,28	—	10,7	1,8	—	3,26	3,57	—	5,58	8,5	—	—	
Estarreja	—	4,26	6,5	—	—	—	—	11,28	—	—	—	—	—	5,58	Gaya	12,24	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,12	3,19	3,30	4,1	5,21	6,3	8,11	9,68		
Avanca	—	4,37	—	—	—	—	—	11,39	—	—	—	—	—	6,6	Coimbrões	12,29	5,47	—	7,26	8,37	—	10,18	1,17	—	3,34	4,5	—	6,8	8,16	—	—	
Vallega	—	4,43	—	—	—	—	—	11,45	—	—	—	—	—	6,11	Magdalena	12,32	5,50	—	7,29	8,40	—	10,21	1,20	—	3,37	4,8	—	6,11	8,19	—	—	
Ovar	—	4,51	6,24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,35	Valladares	12,36	5,54	7,14	7,33	8,44	—	10,25	1,24	—	3,41	4,12	—	6,15	8,23	9,23	—	
Carvalheira	—	5,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,46	Francellos	12,41	5,59	—	7,38	8,49	—	10,30	1,29	—	3,46	4,17	—	8,28	—	—	—	
Cortegaça	—	5,7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,51	Mira	12,45	6,3	—	7,42	8,53	—	10,34	1,33	—	3,49	4,20	—	8,31	—	—	—	
Esmoriz	4,38	5,13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,1	Aguda	12,49	6,7	—	7,47	8,57	—	10,38	1,37	—	3,53	4,25	—	8,2	8,35	—	—	
Paramos	4,42	5,17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,4	Granja	12,53	6,11	7,24	7,51	9,1	9,22	10,42	1,41	3,33	3,57	4,29	5,33	6,32	8,39	9,38	—	
Sisto	4,45	5,20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,4	Espinho	12,59	6,20	7,30	8,0	9,7	9,28	10,48	1,47	3,40	4,6	4,38	5,38	6,41	8,45	9,46	—	
Pedreira	4,49	5,23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,7	Pedreira	—	6,24	—	8,4	—	—	—	—	—	4,1	4,42	—	8,45	—	—	—	
Espinho	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	9,35	10,51	12,34	2,39	4,5	6,14	6,43	9,5	6,43	Sisto	—	6,26	—	8,6	—	—	—	—	4,1	4,44	—	8,48	—	—	—		
Campanhã	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	9,42	10,58	12,41	2,44	4,12	6,21	6,49	9,12	10,40	Paramos	—	6,32	—	8,12	—	—	—	—	4,2	4,49	—	8,54	—	—	—		
Aguda	5,7	5,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9,15	Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16	—	—	—	—	4,23	4,53	—	8,58	—	—	—	—	
Mira	5,12	5,45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9,20	Cortegaça	—	6,42	—	8,22	—	—	—	—	—	4,59	—	9,4	—	—	—	—	
Francellos	5,16	5,49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9,24	Carvalheira	—	6,48	—	8,28	—	—	—	—	—	5,6	—	9,41	—	—	—	—	
Valladares	5,23	5,56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9,31	Ovar	—	6,58	7,52	8,38	—	—	—	—	—	5,16	—	9,44	—	—	—	—	
Magdalena	5,27	6,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9,35	Vallega	—	—	7,57	—	—	—	—	—	—	—	7,29	—	—	—	—	—	
Coimbrões	5,32	6,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9,40	Avanca	—	—	8,2	—	—	—	—	—	—	—	7,33	—	—	—	—	—	
Gaya	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	10,16	11,34	1,23	3,0	4,46	6,55	7,19	9,6	10,57	Estarreja	—	—	8,13	—	—	—	—	—	4,16	—	7,49	—	—	—	—	—	
General Torres	5,45	6,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10,7	Canellas	—	—	8,18	—	—	—	—	—	—	—	8,57	—	—	—	—	—	
Campanhã	5,52	6,22	7,40	7,49	8,50	10,27	11,44	1,35	3,8	4,57	7,6	7,30	9,47	11,5	Cacia	—	—	8,26	—	—	—	—	—	—	—	8,5	—	—	—	—	—	
S. Bento	—	6,32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11,22	Aveiro	—	—	8,36	—	—	—	—	—	—	—	6,17	—	—	—	—	—	—

(A) Só ás segundas-feiras

(B) Só aos sabbados

o engrandecimento da capital do Norte.

Como nos consta que haverá comboyos extraordinarios a preços reduzidos, bilhetes de ida e volta, validos para o periodo das festas, estamos convencidos, desde já, da grande concorrência ás referidas «Festas de verão» prevenido pelas noticias que temos, que ultrapassarão toda a espectativa.

Livros—Recebemos da conhecida e conceituada Livraria Mesquita Pimentel, da cidade do Porto, o seu *Beletim Bibliographico*, correspondente a abril, maio e junho. Este numero annuncia uma quantidade prodigiosa de obras de interesse geral, medicina, photographia, varias publicações importantes sobre a Africa, uma collecção consideravel de opusculos sobre diversos assumptos, etc etc. E' remittido *gratis* a quem o requisitar á referida livraria.

Trabalhos de pesca—As companhias que exploram a industria da pesca na nossa costa têm ultimamente obtido algum resultado nos trabalhos maritimos.

Fallecimento—Falleceu repentinamente em Vallega (Ovar) a mãe do sr. José Antonio Pires de Rezende, antigo pharmaceutico n'esta localidade. A finada era tambem avô do sr. Manuel Pires de Rezende, proprietario da Pharmacia Rezende Sobrinho, d'este concelho e da esposa do sr. Antonio Lopes da Silva, pharmaceutico em Vallongo. Contava já bastante idade. A familia enluctada enviamos as nossas condolências.

Protesto—Damos publicidade ao *Protesto* que de Albergaria-a-Velha nos foi dirigido por um nosso presado amigo.

A demora na entrega e a intercorrência d'outros assumptos determinaram que só n'este numero possedesmos satisfazer ao pedido de tornar publico esse documento. Esperamos que os signatarios nos relevem d'esta falta, de que nos penitenciamos.

Jornaes—Recebemos a visita de: *O Radical*, diário que encetou a sua publicação em Lisboa e de que é director o sr. Arthur Maranhão de Campos; e *Revista dos Municipios*, orgão da classe dos funcionarios administrativos. Agradecemos a honra da permuta.

Acclamação—Com annuncio estrondo de regosijo nacional celebraram os jornaes monarchicos as festas da acclamação do novo rei. Depois appareceram columnas de prosa a communicar o s *deslumbrantes festejos*.

Os monarchicos de Espinho tambem quizeram deitar figura.

Houve musicas, bandeiras e luminarias. Convem consignar-se: se as festas d'outras localidades se podem aquilatar pelo que se viu n'este concelho... podem limpar as mãos á parede. Foi, salvo o devido respeito, uma festa pelintra.

QUAL É O MELHOR ADUBO PARA MILHO

Será o adubo mais claro ou o de côr mais escura? Será o que cheira muito ou o que cheira pouco? Será o que se vende em saccos pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a côr nem o cheiro, nem o volume dos saccos, em egualdade de peso, tem influencia sobre o valor dos adubos. O melhor adubo para milho é o que tem as devidas dosagens de azote, acido phosphorico e potassa no estado mais apropriado ás diferentes qualidades de terra. Mandar uma amostra de terra (100 grammas pelo correio) e indicar se é terra regada ou não a *O Herold & C.*—*Li-boa*, 14, Rua da Prata. *Porto*, 25, Rua da Nova Alfandega, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais appropriado, fórma de applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou do armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier. Ha adubos para *qualquer outra cultura*. Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilizadora pelo 2.º, 3.º e muitas vezes mais annos seguidos.

ANNUNCIO

ESPINHO

RUA BANDEIRA NEIVA, 68

Chegou nova remessa de vinho palhete e maduro, velho e novo, da Beira Alta, muito fino.

Offrece-se creado

para todo o serviço. Fallar na *Adega Confiança—Espinho*

MANTEIGA

DA

CASA REAL DE GIMA

Oldrões—Calçada

PENAFIEL

EM LATAS E BOIÕES

LENDE-SE NA

TABACARIA DO CHIADO

Alfaiateria da Moda

AUGUSTO A. DA SILVA

A MELHOR DE ESPINHO

Fornecedor da Caixa de Socorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes:

Rua do Cruzeiro n.º 10

O mais completo e variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Execução esmerada de toda a obra para homem e creança. Confecção de casacos e capas para senhora.

Bon tos padrões—preços sem rival.

Mercearia PENINSULAR

FRANCISCO DE REZENDE

Rua do Norte, 109

JUNTO ÁS PHARMACIAS

AVISO

Joaquim dos Santos Capella avisa os srs. Mutuarios que tenham penhoros em sua casa em divida de 4 mezes de juros ou mais, que os vão pagar, ou retirar os penhoros até o dia 22 de Maio, para evitar de lhe ser vendidos em leilão que terá principio no dia 24 do proximo mez de Maio. Espinho, 18 de Abril de 1908.

Joaquim dos Santos Capella

CASA

Vende-se, propria para vivenda e casa de negocio, na estrada da Feira, proximo á praça de Touros.

N'esta redacção se diz.

BOTAS A 140 REIS SO NA

SAPATARIA MARTINS

N'esta casa faz-se um sorteio pela loteria de Lisboa, no qual cabe ao premio maior um par de botas finas; depois d'este fazer-se-ha uma rifa de 5 premios na quantia de 55000 reis cabendo a cada contemplado 15000 reis.

Tambem se fazem botas de borracha e concertam-se.

Botas Reclame a 30000 só n'esta Sapataria.

Rua do Passeio Alegre n.º 126.

Espinho.

FABRICA DA MOCHO

(GAZOSAS SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

Nova adega Confiança

(antiga casa de vinhos e generos de mercearia)

NO

Largo da Graçosa

Alquilaria Ramos

Travessa d'Assembleia rua do Progresso

ESPINHO

Magnificos trens d'aluguer, servido, por bom gado, serviço a toda a hora. Endereço telegraphico alquilaria Ramos—Espinho.



A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

A 24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para criancas, entovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilha, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos— todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolitê, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennisas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphasbetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 desenhos, mais ou menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe e modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumprer notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes

PREÇO EM TODO O REINO:
 Um anno 4\$ 000
 Seis mezes 2\$ 000
 Numero avulso 200



F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, beleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sêdas em cores e preto.

Sêdas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em sêda e algodão.

Novidade em sombrinhas e salas.

Sala plissadas em cores e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras Inglesas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e carteiras.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lã estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em cores, côrte com 7 metros a 3\$900 e 4\$000 reis.

Cassas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de sêda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes. Finissimo sabonete **Novely** exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

PHARMACIA DO SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da Associação de Soccerros Mutuos de Espinho

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os sistemas para agua e gaz. Bacias e apparatus para retretes. Bomba para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competença

Ha pessoa habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminadaa luz electrica.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasso o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um servico de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um correto carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisam de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Mattosinhos, **loterias**, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Caixões funerarios, corôas e flores artificiaes

Belmira Reis & C.ª

Passeio Alegre, 106

Execução rapida e esmerada

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Merceria Amaranthense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Merceria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boídes

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa,

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso **que vendem mais barato** que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha—Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

'GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 réis
Repetições 20

10 por cento de abatimento aos Ss. assignantes